

## Mercúrio pode causar desastre ecológico no PA

Do correspondente em Belém

A região do Tapajós, a sudoeste do Pará, que apresenta atualmente a maior produção de ouro no Brasil —8,01 toneladas em 1987—, poderá registrar dentro de poucos anos um dos mais graves desastres bio-ecológicos já ocorridos na história do país, em consequência das toneladas de mercúrio despejadas anualmente nos solos e drenagens próximos aos 200 garimpos existentes na área. O alerta foi dado ontem pelo diretor do 5º Distrito do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), Idmilson Mesquita, com base no resultado de pesquisas realizadas, em janeiro, por técnicos do órgão e da Universidade Federal do Pará. As pesquisas atestaram que o meio-ambiente de 70% da população local apresenta índices de contaminação mercurial acima do tolerado.

Segundo Mesquita, o mercúrio já é utilizado no Tapajós, para a recuperação do ouro fino, desde 1958, quando foram descobertos os primeiros garimpos da região. Nos últimos oito anos, porém, devido à escassez do ouro este metal pesado vem sendo utilizado mais intensamente, já tendo se transformado em mercúrio orgânico, ou seja, comprometendo a água, os peixes, as hortaliças e até mesmo as populações ribeirinhas e das cidades mais desenvolvidas do baixo Tapajós, como Itaituba e Aveiro. Durante as pesquisas, os técnicos coletaram amostras de sangue e urina de 35 pessoas, entre garimpeiros, ribeirinhos e moradores da cidade de Itaituba (1.000 km de Belém) e o resultado foi que 27 delas apresentaram índices acima de 1,60 mililitros por litro de sangue contaminado, enquanto o tolerável no organismo humano é de 0,20% mililitros por litro.

No caso das análises de urina, os índices ficaram, em média, em 0,20 mililitros por litro contaminado, ou seja, 10 vezes mais que o índice tolerável de 0,02 mililitros por litro de urina contaminada. O diretor do DNPM informou que os exames de urina, no entanto, não são representativos para se apontar o nível de contaminação de um ser humano, porque o mercúrio é expelido pela urina num nível de 80%. Ele citou dois casos ilustrativos das coletas. Um deles é o do garimpeiro Francisco de Oliveira, 41, que apenas em três anos trabalhando como queimador de ouro já apresenta 1,60 mililitros por litro de sangue contaminado e 2,25 mililitros por litro de urina contaminada. O outro é o ribeirinho Raimundo Nonato Gomes dos Santos, 11, residente a 6 km da montante de Itaituba, que apresenta 1,75 mililitros por litro de sangue contaminado e 0,07 mililitros por litro de urina contaminada. "Este último caso indica a contaminação dos peixes, alimentação básica dos ribeirinhos", disse Mesquita.

### Diretor alerta para deficiências genéticas

A ameaça de uma geração com deficiências genéticas já é motivo suficiente para que os órgãos encarregados do meio-ambiente pressionem o governo federal a liberar recursos para uma avaliação global sobre a contaminação de mercúrio em território nacional. Essa afirmação é de Idmilson Mesquita, diretor do DNPM. Segundo ele, em fevereiro de 1987, o distrito apresentou à Secretaria Especial de Meio-Ambiente (Sema), do Ministério da Habitação Urbanismo e Meio-Ambiente, um projeto de US\$ 1 milhão (cerca de Cz\$ 88 milhões) para pesquisas nos garimpos do Pará, mas só em outubro passado houve a liberação de Cz\$ 1,8 milhão.

Mesquita afirma que as atenções precisam voltar-se para o problema, "sob pena do Tapajós registrar desastre igual ao ocorrido na Bahia de Minamata, no Japão".